

III- Conferencia de Saúde Mental do ISPTundavala

A Escola e a Criança em Risco: A vitimização  
entre Pares em Contexto Escolar Angolano.

# Sumário

## **1ª Parte**

- Revisão de Literatura

## **2ª Parte**

- Metodologia
- Resultados
- Discussão

# Introdução

A vitimização entre pares é definida como o comportamento agressivo intencional, de carácter repetitivo, dirigido por um aluno ou por um grupo de alunos contra outro, incapaz de se defender a si mesmo (Ramirez, 2011 e Olweus, 1994). O presente estudo visa descrever as concepções dos participantes sobre a vitimização entre pares em Angola.

Em termos gerais, os resultados do estudo indicaram que, apesar de na sua maioria os participantes não conhecerem o constructo, a vitimização entre pares é um facto real no contexto escolar angolano. Alunos e professores identificaram facilmente agressores e vítimas, reconheceram formas de agressão psicológica e física, e em geral souberam distinguir a vitimização entre pares de outros comportamentos violentos na sua vivência escolar.

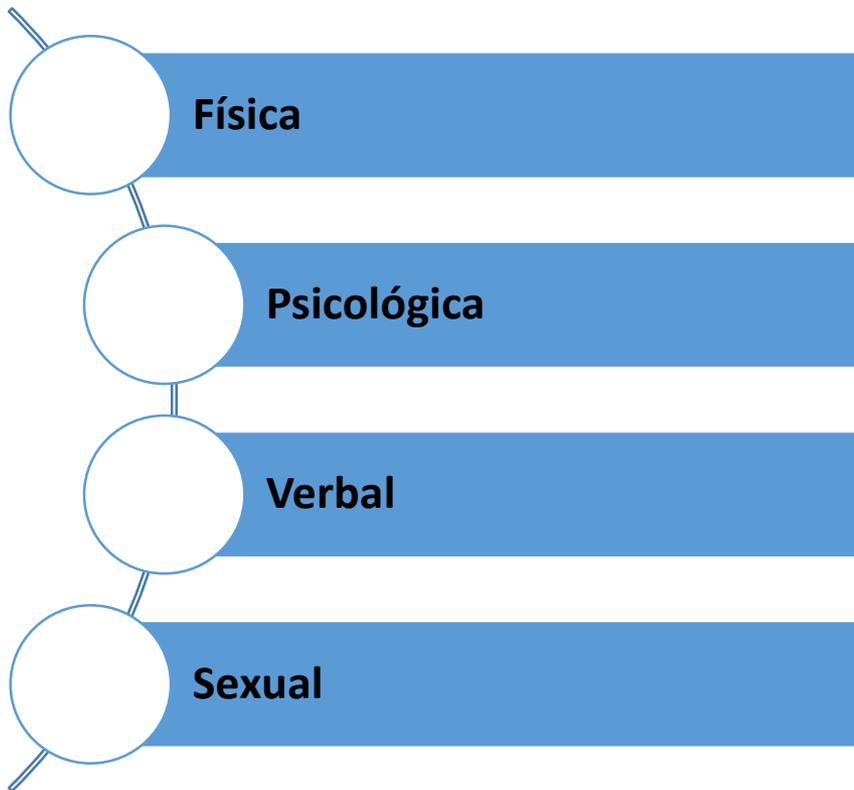
# Crítérios para definição da vitimização entre pares



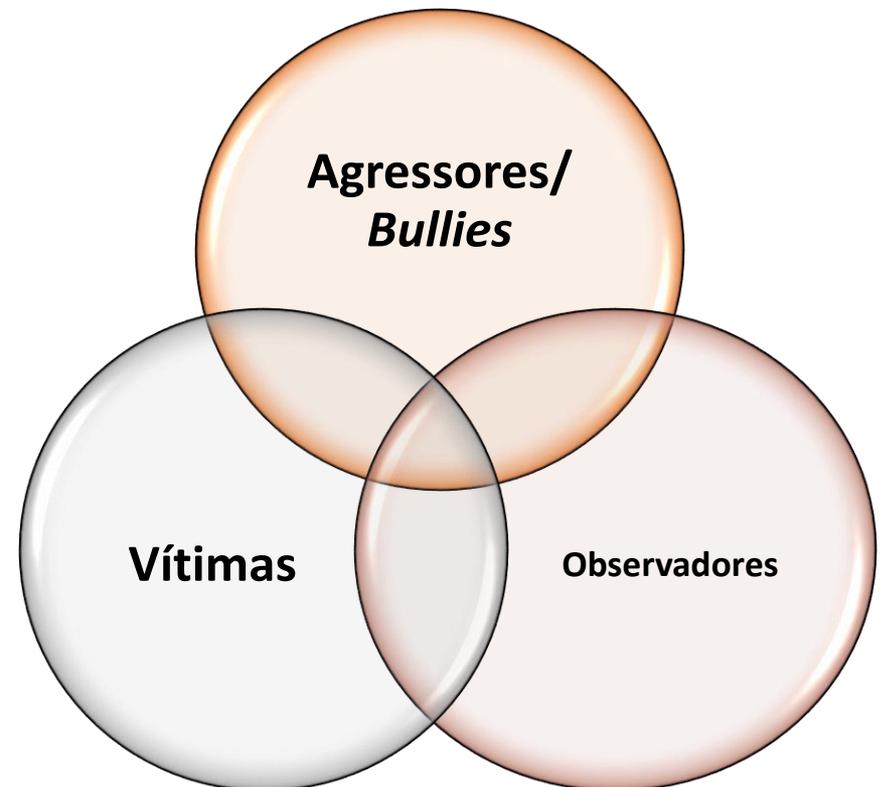
Todo o comportamento agressivo intencional, de carácter repetitivo, dirigido por um aluno ou por um grupo de alunos contra outro, incapaz de se defender a si mesmo.

# Formas de Manifestação e Envolvimento na Vitimização entre pares

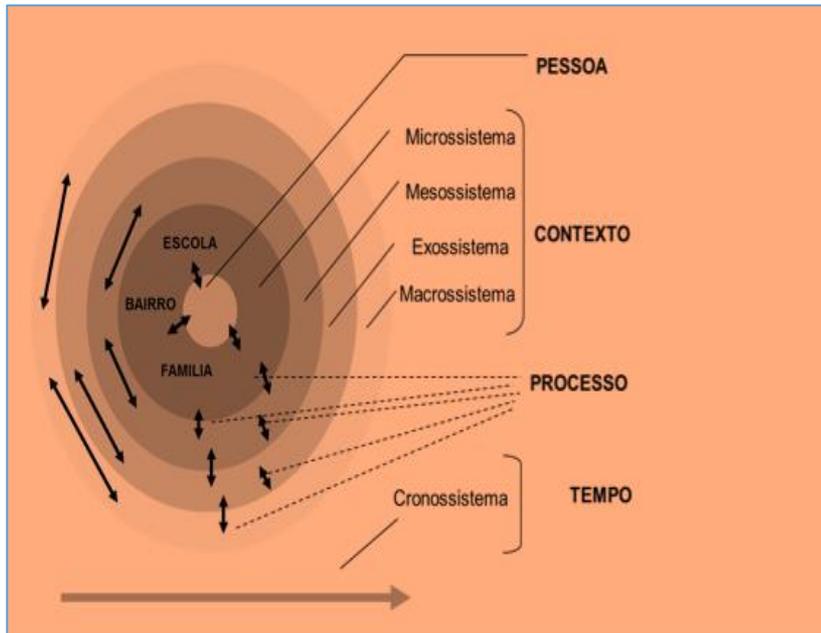
Este comportamento ostensivo pode ser expresso de forma:



## Envolvidos na V/P



# Perspetiva Bioecológica de Bronfenbrenner e prevenção para a vit. entre pares



## Causas

- ✓ Factores Individuais
- ✓ Factores Familiares
- ✓ Factores ligados a escola
- ✓ Factor Comunitário

## Consequências

- ✓ Saúde Psicológica
- ✓ Saúde Física
- ✓ Ajustamento Social
- ✓ Rendimento Académico

Rigby, 2003; Fernandes e Seixas, 2012

## Prevenção / Intervenção

1. Identificação do fenómeno
2. Clareza sobre o fenómeno
3. Envolvimento de vários domínios na intervenção (escola, comunidade e família), (Carvalhosa, 2010; Olweus, 1993).

# Causas/ consequências e Prevenção para a vitimização entre pares

## **Causas**

- ✓ Fatores Individuais
- ✓ Fatores Familiares
- ✓ Fatores ligados a escola
- ✓ Fator Comunitário

## **Consequências**

- ✓ Saúde Psicológica
- ✓ Saúde Física
- ✓ Ajustamento Social
- ✓ Rendimento Académico

## **Prevenção / Intervenção**

1. Identificação do fenómeno
2. Clareza sobre o fenómeno
3. Envolvimento de vários domínios na intervenção (escola, comunidade e família),

(Carvalhosa, 2010; Olweus, 1993)<sup>8</sup>

# Pertinência

- Ausência de estudos explorando o fenómeno em Angola;
- Atrocidades de que muitas crianças e jovens são vítimas no contexto escolar, e em muitos casos sem resposta para intervir ou prevenir a sua reincidência.

Questão de Investigação:  
Quais são as conceções dos alunos e professores sobre a vitimização entre pares em contexto escolar angolano?

# Objetivos

**Geral:** Descrever as concepções de alunos e professores sobre a vitimização entre pares em contexto escolar Angolano.

**Especificamente aprofundar:**

1

- As suas concepções iniciais sobre a vitimização em reação a uma história de vitimização entre pares;

2

- A caracterização da vitimização entre pares;

3

- As concepções que têm sobre as causas da vitimização no seu contexto;

4

- As concepções que têm sobre as consequências da vitimização no seu contexto;

5

- O conhecimento sobre Programas e Ações de Prevenção ou Intervenção para a vitimização entre pares.

## Metodologia: Participantes

- **Amostra por conveniência.**
- **Crítérios de Inclusão das 5 escolas:**
  - 1º Ciclo,
  - 4 escolas do meio urbano e 1 escola periurbana,
- **Crítério de inclusão dos participantes**
  - Alunos: Idade e classe que frequenta
  - Professores: Classe que leciona.



**Participantes**

**Total= 45**

**27 alunos, dos 12 aos 15 anos, na 7ª, 8ª, e 9ª classe**

**18 Professores que lecionam a 7ª, 8ª e 9ª**

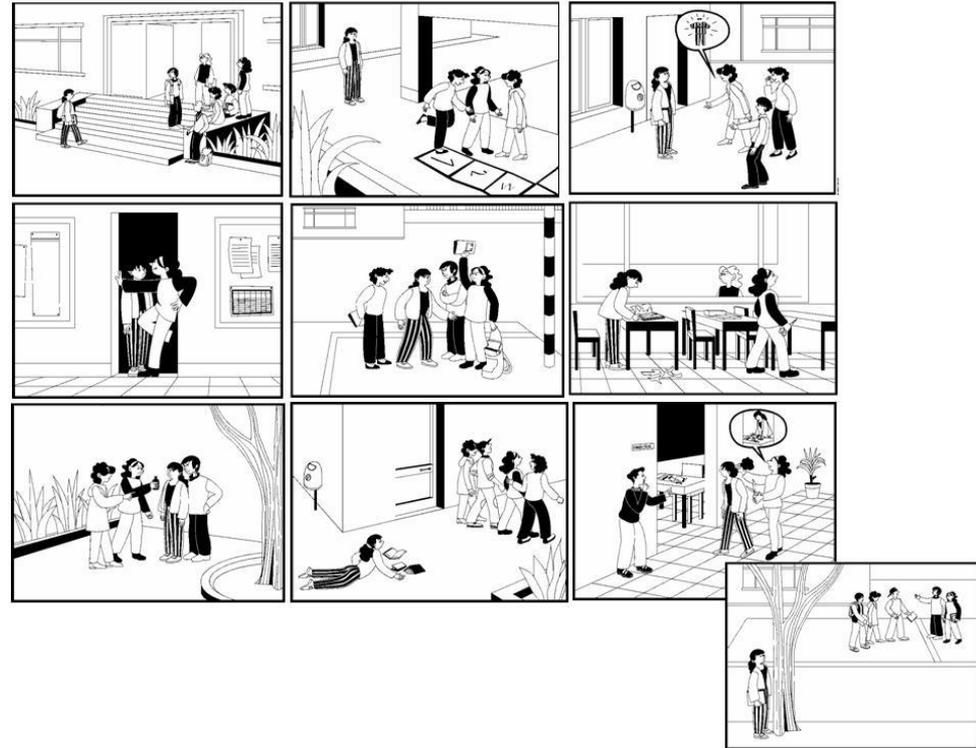
# Instrumento

SCAN-BULLYING

15 Vinhetas

Entrevista semi-  
estruturada

( Almeida, et al.,2001 )



# Adaptação do SCAN ao contexto Angolano

- Vinhetas coloridas de acordo com a diversidade étnica
- Entrevista piloto (N=5; 3 alunos e 2 professores).



Figura1.Exemplo de algumas figuras do SCAN-Bullying versão feminina .



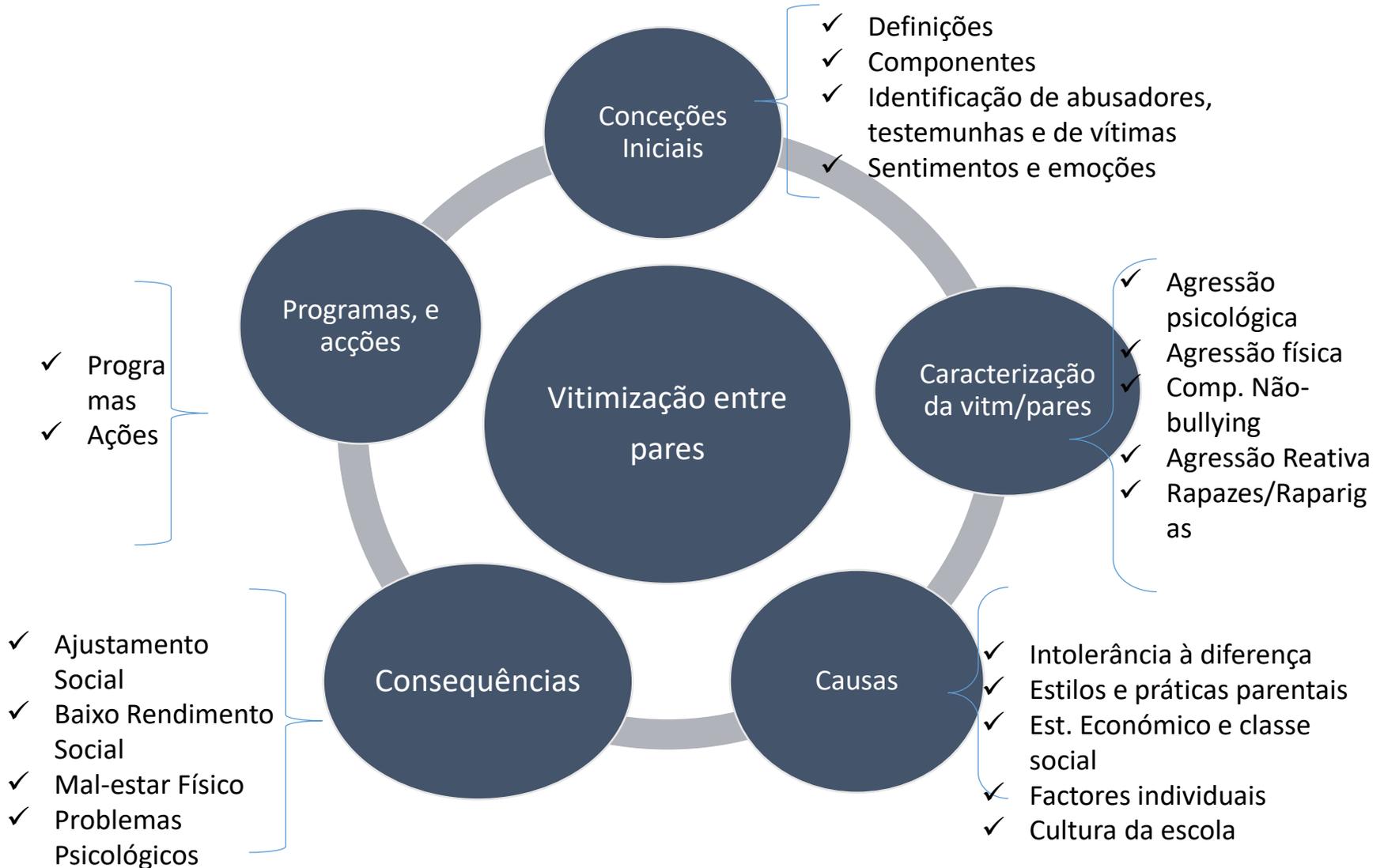
Figura1.Exemplo de algumas figuras do SCAN-Bullying versão feminina adaptada.

| Guião de Entrevista Original                                                    | Guião de Entrevista Adaptado                                                   |
|---------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|
| Emoções envolvidas da vítima e do agressor (culpa, vergonha, orgulho, tristeza) | Já presenciou caso identido da história na escola, consequências, programas... |
| Análise das 5 vinhetas finais                                                   | Exclusão das 5 vinhetas finais                                                 |

## Análise dos resultados

- Análise de conteúdo (Berelson, 1948; citado por Bardin, 2004)

# Categorias



## CONCEÇÕES INICIAIS (CATEGORIA I)

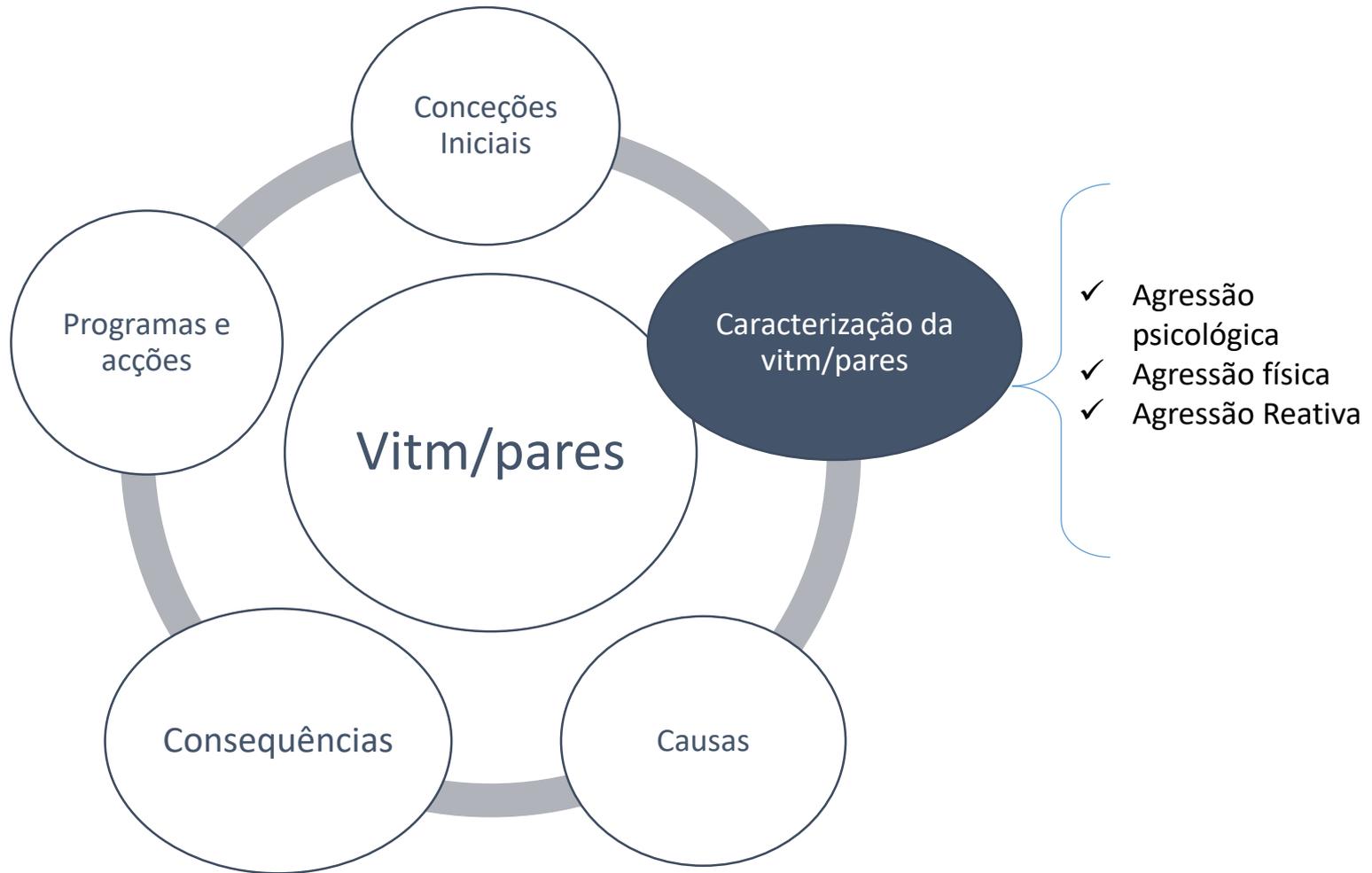
### Definição dos comportamentos de vitimização entre pares

- 32% dos discursos dos participantes afirmam tratar-se de uma história que representa episódios de agressão física, psicológica, e exclusão do grupo de pares.

“Nesta história um menino sofre de bullying. Aqui ele não consegue ficar ao lado dos colegas porque sabe que lhe vão abusar” (A2, M, 15A, 9ª)

“Eu acho que é um menino que não faz parte daquele grupo, creio que é um aluno mais educado e introvertido e por não ser do grupo os colegas tomaram a decisão de bater e marginalizá-lo...geralmente é assim os alunos calmos que não se metem com ninguém é que mais sofrem” (P4, M, 44A, 7ª).

# Categorias



## A vitimização/pares como Agressão Psicológica

- Em 40% das afirmações os participantes descrevem a vitm/pares c/ forma de agressão psicológica, isolamento, exclusão intencional, humilhação, chamar nomes.

*"um menino encontrou os colegas a brincar no pátio da escola, tentou juntar-se a eles para brincar, mas os colegas o rejeitaram e insultaram... na escola há sempre alunos que tentam insultar só outros, se dão de mais rebeldes" (A17, M, 14A, 7ª).*

*"...perguntei algo...ele é gago. À medida que ele ia falando parava e os colegas iam completando as frases que ele falava. Ele ficava irritado, mas os colegas imitavam-no ainda" (P18; M; 28A, 7ª).*

## A vitim/pares como agressão física

- 33% dos discursos dos participantes descreveram o bullying como agressão física direta, incluindo a destruição da propriedade da vítima, impedir comportamentos pelo uso da força.

*“...os colegas utilizaram uma substância, não sei se era álcool, pegaram na colega mais calma da sala e colocaram a substância no nariz da menina, o que provocou-lhe transtornos ao ponto de perder os sentidos e desmaiar...” (P4, M, 44A,7ª)*

*“...arrastou a colega pelo cabelo, quando chegou lá outro colega começou a dar chapadas na colega...” (A15, M, 14A, 7ª).*

# Categorias



## Intolerância à diferença

- 23% dos relatos apontam como fatores determinantes para a vitimização entre pares a intolerância às diferenças étnicas e culturais dos alunos.

*“Acontece porque a escola é o maior centro de crianças de diferentes bairros, diferentes étnicas familiares acho que isso também conta muito...” (P13, M, 42A,7ª);*

*“...Quando alguém não é como eles, estranho, procuram sempre que o outro seja como eles.” (P2, M, 33A, 4ª).*

## Estilos e Práticas Parentais

- 22% dos discursos de alunos e professores apontam que a estrutura familiar degradada, educação autoritária e agressiva.

*“As causas partem mesmo de casa, já referi a história aluno [exposto a excessivos castigos físicos por parte da mãe], porque quando a criança por tudo e por nada é castigada, não aprende e nem fica quieta, porque já esta habituada aquele ambiente de muita agressão, aquela criança acha que se deve viver assim...” (P14, F, 45A, 7ª).*

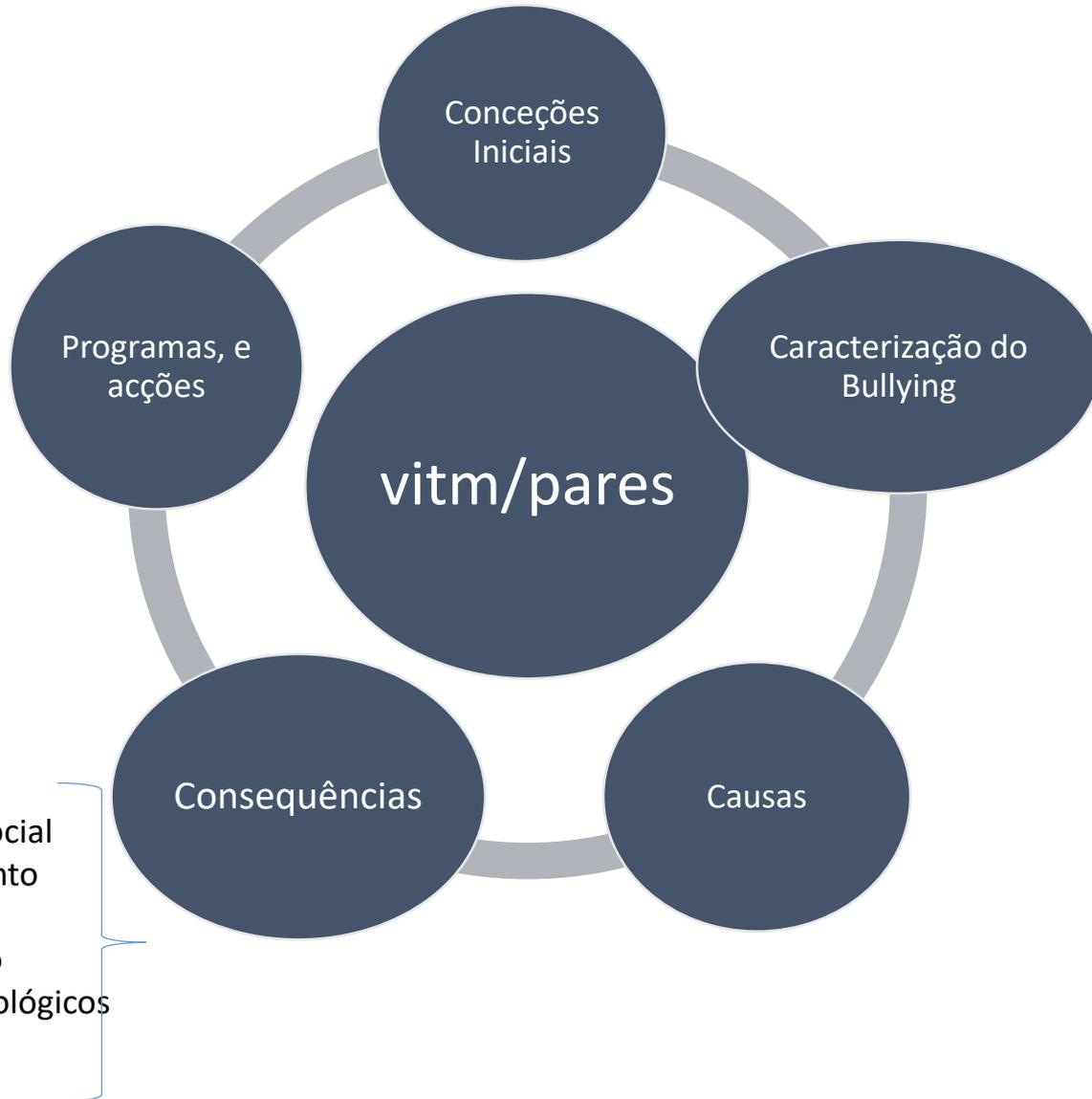
## Estatuto Económico e Classe Social

- As diferenças económicas e de classe social enquanto causa da vitimização entre pares foram manifestadas em 21% dos discursos dos participantes - estatuto social e económico, forma de apresentação dos alunos, (i.e. vestuário, exibição de telemóveis caros, lanches).

*“... acho que os colegas sentem que têm mais dinheiro do que ela, por isso não querem conviver com ela, porque talvez ela não se veste como as outras colegas...”(A3; F, 13A, 7ª)*

*“ são pessoas que têm dinheiro, não entendem as necessidades alheias e comportam-se desse jeito na escola” (P1, F, 30A, 7ª, 8ª e 9ª).*

# Categorias



## Baixo rendimento acadêmico

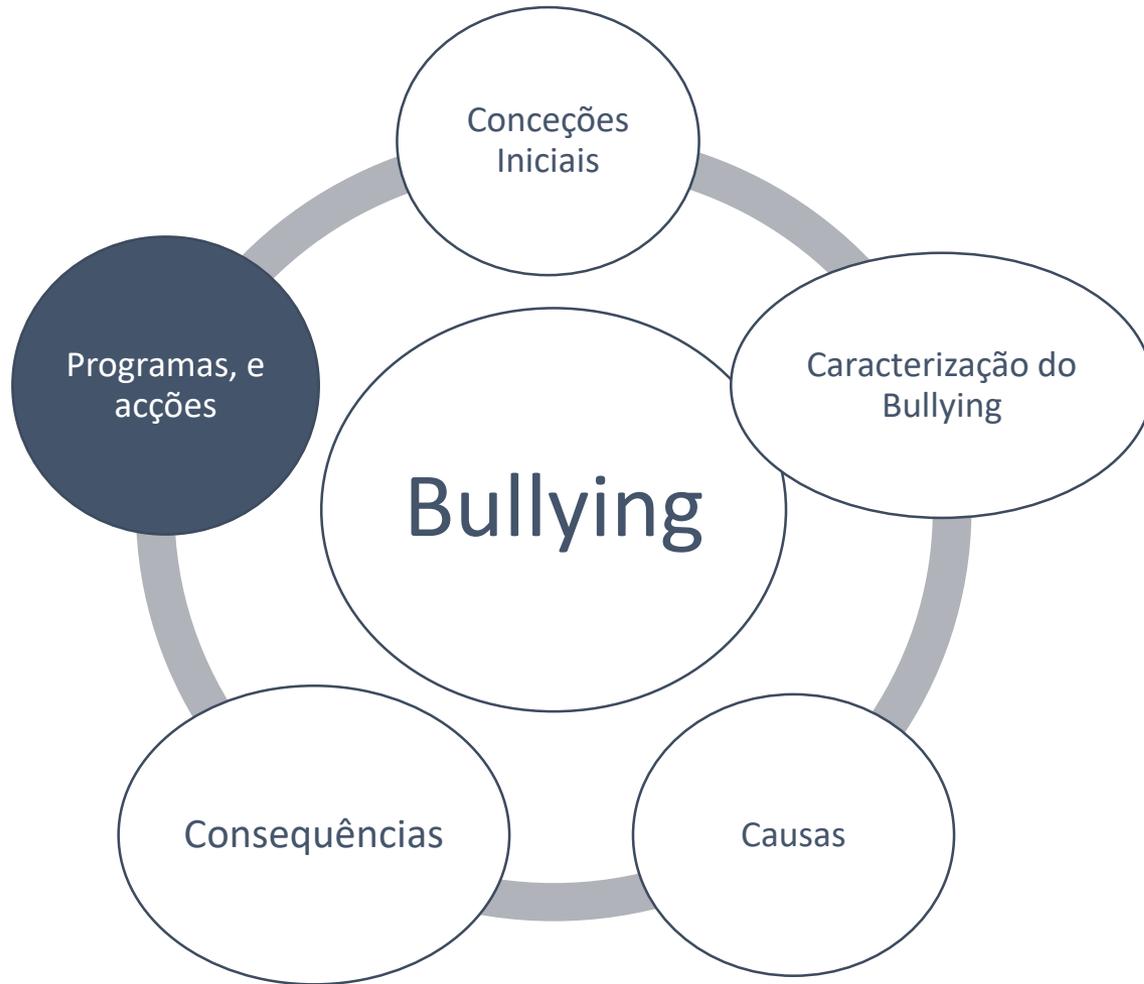
- Alunos e professores (26% dos discursos dos participantes) afirmam que o bullying tem impacto na qualidade de informação e conhecimento adquiridos pelos alunos.

*“...não fica mais atento na aula e não tem bom aproveitamento escolar...”*

(A8, F, 15A, 9ª)

*“afeta o ensino e aprendizagem porque o aluno não aprende bem e o professor nunca sabe se ele aprendeu ou não, porque fica muito tímido, não responde as perguntas que o professor faz e às vezes mesmo sabendo a resposta sente medo de responder porque os colegas vão rir-se dele quando falar” (P1, F, 30A, 7ª).*

# Categorias



# Programas

- No que se refere às políticas internas e projetos no âmbito escolar para prevenção e redução da incidência do bullying, 85% dos discursos dos participantes apontam para uma grande lacuna na concepção e implementação de programas.

*“...não conheço programas na escola...” (A17, M, 14A, 7ª)*

*“Eu sempre lecionei aqui e nunca vi políticas claras, com vista a prevenir este tipo de situações. Nós só conseguimos tomar uma atitude quando a coisa está feita. Temos o regulamento da escola mas é um documento que está lá arquivado. Se calhar os alunos não conhecem e os professores muitos também não conhecem” (P2; M, 34A, 7ª)*

*“Nós temos aqui na escola projetos educacionais, mas às vezes ficam muito bonitos no papel e na prática não são implementados” (P4, M, 44A, 7ª)*

# Ações

- Os discursos de 15% dos professores demonstram que, apesar de não existirem em grande parte das escolas políticas de intervenção e prevenção para o bullying, e de na sua maioria os professores não terem formação em áreas sobre violência entre pares, em alguns casos tem sido possível sinalizar e atuar de forma pontual e individual em casos de vitimização entre pares.

*“... mandei chamar o aluno, conversámos e consegui desmantelar o grupo de colegas que o perseguia, inclusive foi preciso chamar a polícia para intervir e o caso ficou resolvido” (P2, M, 34A, 7ª)*

*“Eu pessoalmente conversei com ela, ela explicou-me a situação.” (P9, F, 29A, 7ª e 8ª)*

## Discussão: Contribuições teóricas e empíricas

- O constructo de vitim/pares ou bullying é pouco conhecido e o fenómeno pouco explorado:
  - dois terços dos participantes não conheciam o termo vitim/ pares ou bullying;
  - o fenómeno denominado por indisciplina, violência, ou mau comportamento à semelhança dos estudos iniciais em Portugal / Espanha (Pereira et al. 1994;Carvalhosa, et. Al 2001; Meulen e Del Barrio 2003)

# Discussão: Contribuições teóricas e empíricas

- No entanto,
- A vitim/pares está presente no âmbito escolar e também em Angola, consistindo numa experiência real de violência escolar vivenciada por muitos alunos e professores.
  - participantes revelaram uma compreensão aprofundada da natureza da história e do constructo (componentes, tipo de agressão, identificação com os personagens).
- Impacto na conceptualização teórica deste fenómeno em Angola
  - Elevada frequência de comportamentos violentos não típicos de vitimização entre pares,
  - preponderância dada pelos professores participantes à diversidade étnica própria da cultura Angolana, e as implicações desta para as dinâmicas da vitimização entre pares.

# Discussão: Implicações para a prática e política pública em Angola

- A importância do nome e designação como bases do conhecimento e compreensão do fenómeno.
  - campanhas de sensibilização nas escolas centradas no conhecimento e compreensão do fenómeno.
- Elevada frequência de comportamentos violentos não típicos de vitimização entre pares, e o desconhecimento da distinção do fenómeno em rapazes e raparigas
  - formação dos professores de modo a saberem detetar e agir de forma distinta com os rapazes e raparigas envolvidos em vitimização entre pares.

# Discussão: Implicações para a prática e política pública em Angola

- Causas: diferenças económicas, um grau considerável de intolerância à diferença
  - programas ligados à empatia e ao respeito pela diferença
- Consequências associados às vítimas de vitimização entre pares, e não aos agressores ou testemunhas
  - sensibilização e formação de professores e alunos Angolanos para as consequências da vitimização entre pares para todos os envolvidos.

## Discussão: Implicações para a prática e política pública em Angola

- A ausência de intervenções específicas para a vitimização entre pares na maior parte das escolas,
  - as escolas têm tomado algumas medidas gerais
  - punições que incidem no agressor, e envolvem a realização de tarefas comunitárias em contexto escolar.
- Desenvolvimento de medidas específicas, tais como a implantação de gabinetes psicopedagógicos, da nossa amostra e capacitação de professores em matéria de vitimização entre pares, intervenção e prevenção.

Obrigada pela atenção!